Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

1605

TIPO 05

2ª APLICAÇÃO

016

enade2026
das licenciaturas

PROVA NACIONAL DOCENTE

CADERNO
1605
Outubro | 26

PEDAGOGIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES INSCRITOS PELO ENADE**: Para fins de comprovação antecipada de presença no Exame, você poderá apresentar ao coordenador do curso o código alfanumérico impresso na contracapa do **Caderno de Prova**, sendo vedada a apresentação de versão que não seja a original impressa na contracapa do **Caderno de Prova** ou copiado por qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, inciso I a VI).

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

QUESTÃO 01

TEXTO 1



SALGADO, S. **Escola em acampamento de Sem-terra**.
Fotografia em preto e branco. Sergipe, 1996.

SALGADO, S.; BUARQUE, C. **O berço da desigualdade**. São Paulo: Moderna, 2005.

TEXTO 2

É uma cultura aristocrática e, sobretudo, uma relação aristocrática com essa cultura que o sistema de ensino transmite e exige. Ao atribuir aos indivíduos esperanças de vida escolar estritamente dimensionadas pela posição que ocupam na hierarquia social, e operando uma seleção que, sob as aparências da equidade formal, sanciona e consagra as desigualdades reais, a escola contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo que as legitima.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. M. (org.). **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998 (adaptado).

Considerando os desafios da escola na redução das desigualdades sociais, ações comprometidas com a equidade devem favorecer a

A ampliação das oportunidades de aprendizagem dos estudantes, possibilitando o acesso aos conhecimentos escolares e levando em conta as trajetórias de cada um na elaboração de estratégias pedagógicas.

B valorização dos repertórios culturais dos estudantes, tomando-os como ponto de partida para a organização das práticas educativas e priorizando-os na construção de conhecimentos escolares.

C adoção de procedimentos escolares compartilhados pelos estudantes, elegendo critérios equivalentes de avaliação e preservando referências comuns de aprendizagem no espaço escolar.

D definição de estratégias específicas para estudantes em contextos de vulnerabilidade, adequando as expectativas de aprendizagem às suas condições sociais e ajustando os objetivos escolares às possibilidades de desenvolvimento.

Área livre

QUESTÃO 02

Essencial para a categoria de intelectual transformador é a necessidade de tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico. Tornar o pedagógico mais político significa inserir a escolarização diretamente na esfera política, argumentando-se que as escolas representam uma luta em torno das relações de poder. Tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Artes Médicas: Porto Alegre, 1997 (adaptado).

Para mobilizar a concepção de currículo apresentada no texto, uma prática educativa deve ser

A voltada à sistematização dos conhecimentos abordados na aula.
B centrada no desenvolvimento da intelectualidade dos estudantes.
C centrada no planejamento docente para a condução do processo de ensino.
D voltada à formação de estudantes como agentes questionadores da realidade.

QUESTÃO 03

Em uma escola do campo, um professor desenvolve, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma atividade intitulada Quem vive aqui, quem viveu aqui. O objetivo é identificar os marcos de memória do território, compreendendo-o como campo de forças políticas, econômicas e simbólicas. Para tanto, ele propõe que os estudantes compilem relatos orais de moradores sobre a origem da ocupação e as estratégias de permanência, com a finalidade de comparar essas histórias com fotografias antigas e registros de órgãos públicos. Ao final, a turma constrói um painel que evidencia as tensões, as mudanças e as permanências na paisagem e na cultura local.

No processo de construção do painel, qual ação favorece a participação dialógica entre comunidade e escola, de modo a reconhecer e valorizar as trajetórias e os saberes produzidos no território?

A Promover discussão dos relatos com os moradores, a fim de confrontar perspectivas na construção de interpretações sobre o território.
B Catalogar fotografias do território do acervo pessoal dos membros da comunidade, com o intuito de representar as mudanças ocorridas na paisagem.
C Reunir diferentes documentos oficiais de órgãos públicos, a fim de resgatar a memória coletiva do território.
D Selecionar histórias sobre o território e sobre os membros da comunidade, com o intuito de registrar as principais vivências.

Área livre

Texto para as questões 04 e 05

A Comunidade dos Arturos é um símbolo de resistência e de preservação cultural dos povos de matriz africana e afro-mineiros. Composta pela sexta geração de descendentes africanos que habitam a região, a comunidade tem mais de 130 anos de história. Em 2014, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais e do município de Contagem, por meio de esforços conjuntos e do desenvolvimento de um Dossiê de Registro, o qual reconhece a comunidade tradicional por seus saberes e pela manutenção de diversos bens culturais, ritos e tradições herdadas pelos primeiros membros de sua formação.

Disponível em: www.iepha.mg.gov.br. Acesso em: 28 jan. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 04

Uma unidade escolar de Educação Básica do município de Contagem (MG) buscou estabelecer uma articulação com a comunidade apresentada, com a finalidade de ampliar os conhecimentos e os saberes que compõem o currículo. A proposta que atende a esse objetivo é a realização de

A rodas de conversa sobre as tradições dos Arturos, comparando-as à realidade vivenciada no cotidiano escolar.
B exposições permanentes sobre os saberes dos Arturos, incorporando-os aos conteúdos escolares.
C oficinas de fotografia sobre as práticas culturais da comunidade, registrando as diferentes vivências dos Arturos.
D palestras para a comunidade dos Arturos sobre as contribuições da escola, apresentando novos conhecimentos e avanços tecnológicos.

QUESTÃO 05

Em um projeto de integração entre o legado da Comunidade dos Arturos e as ações educativas na escola, deve-se considerar o desafio de

A transpor os fundamentos epistemológicos para o currículo, revisando o repertório sociocultural dos estudantes.
B superar as barreiras monoepistêmicas do currículo, reconhecendo a pluralidade sociocultural.
C avaliar as tradições dos povos de matriz africana, comparando-as aos conhecimentos monoepistêmicos.
D revisar a base epistêmica das matrizes culturais brasileiras, contemplando as especificidades dos saberes de todos os povos.

Área livre

Texto para as questões 06 e 07

Aos cinco anos de idade, minha visão era muito ruim. Eu enxergava de forma embaçada e confusa. Aos dez, só nos meus sonhos as imagens eram nítidas, perfeitas e lindamente coloridas. Aos doze, elas eram tão somente produções do meu cérebro criativo. E graças a ele, eu via rostos, paisagens e tudo mais que não conseguia ver com os olhos físicos. Graças aos olhos da mente, o meu mundo não se reduziu à completa escuridão. Neles encontrei a luz que sempre iluminou a minha vida. A curiosidade e o desejo de enxergar desenvolveram em mim uma outra visão. Aquela que vem do interior. Apalpar tudo, perceber as formas e, por meio delas, identificar o que se tem nas mãos, o ambiente, o dia e a noite. É o caminho para que a cegueira não nos abata. Quando foi diagnosticada a doença que me acometia, o médico não fez rodeios: "Este é o maior agravante. Não afeta a aparência dos olhos". Esse fato leva o leigo e desinformado a não acreditar que a pessoa tem um sério problema de visão.

TOLEDO, M. G. A. **Os olhos de minha alma**. Belo Horizonte: EIS, 2025 (adaptado).

QUESTÃO 06

Ao receber um estudante em condições semelhantes à descrita no texto e pautar-se nos princípios da Educação Inclusiva, um professor deve, em suas práticas pedagógicas, compreender "a outra visão" como

A dimensão intuitiva do conhecimento que auxilia os processos de ensino e de aprendizagem.
B complemento à aprendizagem escolar e às práticas sistematizadas de ensino.
C processo espontâneo decorrente da limitação visual e das repercussões na aprendizagem.
D articulação de linguagem e memória à apropriação do conhecimento em situações mediadas de ensino.

QUESTÃO 07

Sob a perspectiva da inclusão, a promoção da interação social e o favorecimento da alteridade no ambiente escolar dependem do(a)

A mobilização de estratégias compensatórias inclusivas, uma vez que adaptações subjetivas favorecem a superação das barreiras impostas pela deficiência.
B acolhimento do estudante, uma vez que a efetivação das normas de convivência decorre do reconhecimento de sinais socialmente aprovados pelo grupo.
C valorização das disposições individuais de convívio, uma vez que a legitimação das diferenças se constrói nas relações entre os sujeitos.
D reconhecimento da condição do estudante, uma vez que intervenções inclusivas envolvem formas de compreensão da diferença.

Área livre

QUESTÃO 08

Librinhas

Na comunidade surda, as pessoas, além do nome, são designadas por um sinal, que funciona como nome próprio. Em geral, os sinais são motivados por características físicas ou da personalidade ou mesmo por um trejeito ou mania.



Disponível em: https://apps.univesp.br. Acesso em: 2 set. 2026 (adaptado).

Em uma aula sobre diversidade, uma professora utiliza a tirinha com sua turma. Considerando os pressupostos de uma educação bilíngue para surdos, qual proposta pedagógica é adequada?

A Discutir a atribuição de sinais como prática linguística e cultural da comunidade surda, envolvendo estudantes surdos e ouvintes na reflexão sobre Libras e pertencimento.

B Abordar a atribuição de sinais como forma de identificação pessoal, ampliando a participação de estudantes surdos nas interações realizadas em Língua Portuguesa.

C Explorar os sinais atribuídos aos personagens, priorizando a identificação das características pessoais que motivaram sua escolha e que estão representadas nas imagens da tirinha.

D Apresentar a atribuição de sinais como elemento da identidade surda, utilizando a tirinha para comparar a comunicação em Libras com as formas de nomeação empregadas por estudantes ouvintes.

QUESTÃO 09

Plano Nacional de Educação (PNE)

Objetivo 6 – Ampliar a oferta de Educação Integral em tempo integral para rede pública, assegurando sua qualidade e a intencionalidade pedagógica das atividades.

Estratégia 6.3 – Otimizar e promover o efetivo aproveitamento do tempo de permanência na escola durante jornada expandida, com o objetivo de alcançar o desenvolvimento integral dos estudantes, por meio da mobilização e integração entre diferentes espaços, instituições sociais e tempos educativos e da diversificação das experiências e interações sociais, de maneira a unir, com intencionalidade pedagógica, atividades acadêmicas, científicas, tecnológicas, de reforço e recomposição de aprendizagem, recreativas, esportivas, artísticas e culturais.

BRASIL. **Lei n. 15 388, de 14 de abril de 2026**. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 13 set. 2026.

Ao reorganizar o currículo escolar na perspectiva da Educação Integral para a implementação de uma jornada expandida, a equipe pedagógica deve

A planejar percursos formativos a partir de uma questão orientadora comum, articulando conceitos e linguagens com objetivos pedagógicos compartilhados.

B ampliar a jornada com blocos de aprofundamento por componente curricular, permitindo o desenvolvimento de conteúdos específicos em períodos adicionais.

C distribuir temas transversais entre os componentes curriculares, alinhando a abordagem desses temas aos conteúdos previstos no planejamento.

D acrescentar oficinas eletivas à organização curricular, ampliando o repertório de atividades oferecidas aos estudantes no contraturno.

Texto para as questões 10 e 11

Os modelos de inteligência artificial generativa (IAGen) parecem entender os textos, mas na realidade não entendem a linguagem e o mundo real. Com isso, podem levar professores e estudantes a depositarem nos resultados um nível de confiança não justificado, o que representa sérios riscos para o futuro da educação.

Ferramentas de IAGen normalmente fornecem apenas respostas-padrão, as quais assumem os valores dos proprietários/criadores dos dados usados para treinar os modelos. Nesse sentido, há o risco de minar o desenvolvimento de opiniões e as expressões plurais de ideias. Por essas razões, dada a metodologia de pré-treinamento baseada em dados de páginas da web e em conversas em mídias sociais, os modelos generativos pré-treinados (GPT) podem marginalizar ainda mais pessoas já desfavorecidas. Devido à sua forma de funcionamento, aos seus materiais de origem e às perspectivas tácitas de seus desenvolvedores, a IAGen, por definição, reproduz visões de mundo dominantes em seus resultados, comprometendo as opiniões minoritárias e plurais.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: Unesco, 2024 (adaptado).

QUESTÃO 10

Considerando a presença da IAGen no ambiente escolar, qual o papel do professor na mediação do uso dessa tecnologia como ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem?

A Orientar a formulação de perguntas qualificadas, o que permite a obtenção de respostas confiáveis da IA.
B Ampliar a diversidade de tecnologias utilizadas, assegurando o domínio técnico das diferentes ferramentas da IAGen.
C Assegurar a intencionalidade pedagógica, buscando a interpretação qualificada das informações produzidas a partir de sistemas de IA.
D Possibilitar o acesso à pluralidade de ideias, o que assegura resultados de pesquisa gerados pela IAGen mais robustos e democráticos.

QUESTÃO 11

Os desafios apresentados no texto sobre o uso das IAGen demandam ações formativas da gestão escolar para enfrentá-los. Essas ações devem incluir a

A formação continuada dos professores para ampliar o uso das IAGen na correção de atividades realizadas pelos estudantes.
B orientação dos estudantes para adotar as IAGen na realização de atividades e na superação das dificuldades de aprendizagem.
C discussão com a comunidade escolar sobre os riscos das IAGen na reprodução de desigualdades sociais.
D utilização das IAGen para elaborar um currículo da escola em consonância com as novas tecnologias.

Área livre

Texto para as questões 12 e 13

Tinha uma negrinha Isolina que sabia ler. Era solicitada para ler as receitas. Eu tinha uma inveja da Lina! E pensava: "Ah! Eu também vou aprender a ler! Se ela é preta e aprendeu, por que é que eu não hei de aprender?"

No ano de 1925, as escolas admitiam as alunas negras. Mas, quando as alunas negras voltavam das escolas, estavam chorando... As professoras aceitavam os alunos pretos por imposição.

No final do governo do senhor Artur Bernardes (1918-1922), várias crianças estavam alfabetizadas. Os pobres completavam o quarto ano e recebiam o diploma. As crianças ricas prosseguiam os estudos. Os pobres não tinham possibilidades de estudar nem o curso ginasial. E quantos meninos pobres choravam porque queriam estudar! E quantos meninos ricos choravam porque não queriam estudar.

JESUS, C. M. **Diário de Bitita**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986 (adaptado).

QUESTÃO 12

Considerando o direito à educação previsto na Constituição Federal, que ações são capazes de minimizar cenários de desigualdades sociais?

A Estabelecer estratégias para ampliar o acesso e a permanência na escola, bem como orientar a atuação do poder público para implementação das políticas educacionais.

B Sugerir ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, assim como priorizar iniciativas das redes escolares para atender às necessidades identificadas em cada comunidade.

C Definir programas específicos para permitir o atendimento escolar, assim como atribuir às redes de ensino a responsabilidade pela formulação de estratégias de abrangência nacional.

D Ampliar as oportunidades de escolarização para grupos historicamente excluídos, bem como delegar aos sistemas estaduais a responsabilidade pela execução das políticas destinadas à redução das desigualdades educacionais.

QUESTÃO 13

Tendo em vista os efeitos do racismo estrutural no Brasil, o sofrimento das crianças negras que retornam chorando da escola evidencia a

A reprodução de atitudes discriminatórias nas relações escolares associadas às percepções individuais que atribuem diferentes valores às experiências dos estudantes.

B existência de diferenças culturais no processo de escolarização decorrentes da tensão entre os modos de vida da população e os valores disseminados pela instituição escolar.

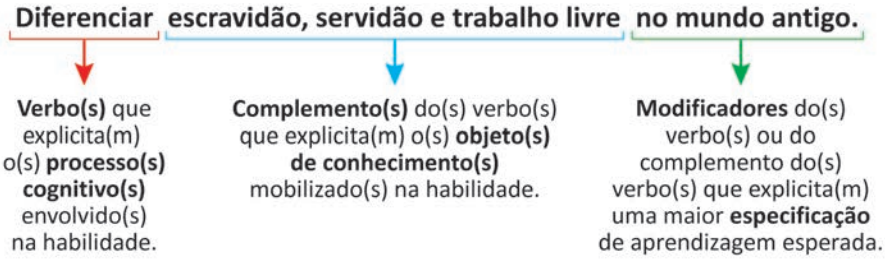
C necessidade de intervenção pedagógica decorrente de conflitos interpessoais no ambiente escolar.

D manutenção de relações associadas a práticas institucionais que contribuem para produzir assimetrias sociais.

Área livre

Texto para as questões 14 e 15

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo nacional, orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral. Nela, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. São descritas de acordo com determinada estrutura, conforme o exemplo a seguir, extraído da BNCC.



QUESTÃO 14

Na organização apresentada pela BNCC, os modificadores descrevem

A circunstâncias associadas ao desenvolvimento do conteúdo.
B temas que devem ser compreendidos pelos estudantes.
C assuntos que devem permear o trabalho pedagógico.
D enquadres teóricos previstos nos currículos escolares.

QUESTÃO 15

As habilidades da BNCC orientam o professor na organização dos planos de aula quando são

A consideradas como referência para definir os conteúdos da aula, em articulação com a escolha dos recursos didáticos e dos procedimentos de ensino previstos nas escolas.
B transcritas no planejamento para delimitar as metodologias de ensino, em articulação com os objetos de conhecimento e os procedimentos didáticos previstos no documento.
C utilizadas como matriz para organizar os conteúdos, em articulação com a sequência estabelecida por códigos alfanuméricos na definição dos temas ministrados.
D selecionadas em função das aprendizagens pretendidas, em articulação com os objetivos de aprendizagem e os procedimentos de avaliação planejados.

Área livre

Texto para as questões de 16 a 19

TEXTO 1

Creio que, na tenra idade, começamos a negação autoritária da curiosidade com os “mas que tanta pergunta, menino”; “cale-se, seu pai está ocupado”; “vá dormir, deixe a pergunta pra amanhã”.

A impressão que tenho é a de que, em última análise, o educador autoritário tem mais medo da resposta do que da pergunta. Teme a pergunta pela resposta que deve dar.

Creio, por outro lado, que a repressão à pergunta é uma dimensão apenas da repressão maior – a repressão ao ser inteiro, à sua expressividade em suas relações no mundo e com o mundo.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

TEXTO 2

Oito anos

Por que o fogo queima?
Por que a lua é branca?
Por que a Terra roda?
Por que deitar agora?
Por que as cobras matam?
Por que o vidro embaça?
Por que você se pinta?
Por que o tempo passa?
Por que que a gente espirra?
Por que as unhas crescem?
Por que o sangue corre?
Por que que a gente morre?
Do que é feita a nuvem?
Do que é feita a neve?
Como é que se escreve
Réveillon
Well, well, well
Gabriel

TOLLER, P.; DUNGA. Disponível em: www.letras.mus.br.
Acesso em: 4 jun. 2026 (fragmento).

QUESTÃO 16

Considerando os textos e a importância da articulação entre escola, família e comunidade para o desenvolvimento integral dos estudantes, é coerente com essa perspectiva

A admitir as perguntas das crianças como manifestação da curiosidade, cabendo à família acolhê-las afetivamente e à escola convertê-las em conteúdos sistematizados.

B organizar atividades com base nas perguntas das crianças, priorizando aquelas relacionadas aos conteúdos previstos no currículo e aos objetivos de aprendizagem de cada etapa.

C compreender as perguntas das crianças como oportunidades educativas, favorecendo a construção do conhecimento nos diferentes contextos de aprendizagem.

D reconhecer a formulação contínua de perguntas como característica do desenvolvimento infantil, orientando as crianças em relação à idade adequada e ao momento propício para sanar suas dúvidas.

Área livre

QUESTÃO 17

Caso as indagações de Gabriel, formuladas no Texto 2, fossem levadas para a sala de aula, o professor deveria interpretá-las como

A formas de expressão dos estudantes, criando espaços de manifestação de suas inquietações e favorecendo sua participação nas discussões desenvolvidas no contexto escolar.

B pontos de partida para o ensino, orientando os objetivos de aprendizagem previamente definidos e favorecendo a apropriação dos conhecimentos considerados relevantes para a formação dos estudantes.

C oportunidades de respondê-las prontamente, organizando o trabalho pedagógico e favorecendo situações de aprendizagem orientadas à produção de respostas aos questionamentos dos estudantes.

D orientadoras para o desenvolvimento das aulas, servindo de base para a introdução de conteúdos programáticos e favorecendo a reformulação do currículo escolar.

QUESTÃO 18

Na perspectiva freireana de que há uma necessidade humana de compreender para explicar, as curiosidades de Gabriel (Texto 2) podem prenunciar um processo de letramento científico na medida em que se constituem como

A resultados de apreensão científica da realidade, provenientes de diferentes campos do conhecimento, os quais podem delimitar questões de investigação e orientar a busca por explicações.

B deduções filosóficas em estágio inicial de elaboração, originadas da observação de fenômenos naturais, as quais podem orientar a construção progressiva de explicações sobre a realidade.

C questionamentos sobre fenômenos observados, oriundos de experiências empíricas, os quais podem desencadear investigações fundamentadas em conhecimentos científicos.

D inferências interpretativas sobre fenômenos cotidianos, derivadas de conhecimentos do senso comum, as quais podem explicitar processos explicativos ao longo da investigação.

QUESTÃO 19

No exercício da docência na Educação Básica, uma postura investigativa caracteriza-se pela capacidade de

A utilizar manuais técnicos no planejamento, buscando fontes científicas validadas por especialistas e replicando informações que impactam as práticas cotidianas.

B utilizar textos científicos na prática docente, ampliando o próprio repertório cultural e transmitindo conhecimentos sistematizados aos estudantes.

C problematizar as inovações pedagógicas, utilizando referenciais metodológicos previamente testados e aplicando teorias de ensino e de aprendizagem consolidadas.

D problematizar os fenômenos educativos, compreendendo suas razões e produzindo conhecimentos para a reelaboração da própria prática docente.

Área livre

QUESTÃO 20



BECK, A. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com. Acesso em: 2 set. 2026.

Para tratar da questão ambiental e ampliar o senso crítico dos estudantes, uma professora propôs um debate a partir dessa tirinha. Após esse debate, os estudantes devem compreender que é responsabilidade do(a)

A próxima geração desenvolver novas formas de reciclagem para reparar os problemas ambientais, pois o reaproveitamento é uma das principais ações para a sustentabilidade.

B sociedade desenvolver ações de mobilização para solucionar os problemas ambientais, pois a ação coletiva é um dos principais caminhos para a sustentabilidade.

C consumidor avaliar os impactos das próprias escolhas para solucionar os problemas ambientais, pois esse tipo de reflexão é um dos principais meios para uma sociedade mais sustentável.

D ciência desenvolver produtos tecnológicos para lidar com os problemas ambientais, pois os cientistas são os principais agentes para a implementação de soluções mais sustentáveis.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

"A gente já falou muito sobre escola indígena diferente, mas na prática as coisas demoram muito para mudar. A gente não quer negar as coisas que os brancos nos ensinaram, mas a gente não quer que a nossa história e a nossa cultura se percam. Por isso, muitas comunidades indígenas estão fazendo seus próprios currículos, do jeito que elas acham bom. Agora temos leis que falam de Educação Indígena. As leis estão do nosso lado, e nós vamos lutar para que elas sejam cumpridas", relata uma professora de Educação Escolar Indígena.

BRASIL. **As leis e a Educação Escolar Indígena**: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC, 2001 (adaptado).

QUESTÃO 21

A legislação para a Educação Escolar Indígena resulta de políticas públicas voltadas às diferentes etnias, considerando a diversidade dos povos originários. Para essa modalidade de ensino, as diretrizes orientam que as escolas indígenas

A) compartilhem o calendário e a organização curricular das escolas não indígenas, preservando metodologias convergentes e valorizando o uso das línguas indígenas em atividades escolares específicas.
B) articulem os currículos às diretrizes gerais da educação nacional, incorporando metodologias definidas pelos sistemas de ensino e adequando-as às características de cada povo.
C) adotem modelos pedagógicos das escolas não indígenas, preservando conteúdos comuns e adequando o calendário escolar às orientações dos sistemas de ensino.
D) organizem práticas pedagógicas, incorporando os conhecimentos comunitários e valorizando as características linguístico-culturais de cada povo.

QUESTÃO 22

Com base nos princípios da Educação Escolar Indígena, o que deve ser considerado no planejamento de uma avaliação?

A) As epistemologias e os saberes dos povos originários como referência para definir critérios de avaliação.
B) Os parâmetros e os critérios definidos pelas teorias da avaliação, a fim de valorizar os saberes específicos.
C) As epistemologias e os saberes dos povos originários como objeto de avaliação para estabelecer critérios para a aferição da aprendizagem.
D) Os parâmetros e os critérios definidos pelas avaliações em larga escala, a fim de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior.

Área livre

Texto para as questões 23 e 24



CABRAL, I. Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 31 jul. 2026.

QUESTÃO 23

No contexto escolar, a abordagem pedagógica de situações relacionadas à ética requer a reflexão sobre

A valores éticos compartilhados, promovendo a construção de consensos entre os estudantes acerca das situações analisadas.
B princípios éticos presentes na família, articulando-os aos padrões de convivência estabelecidos no ambiente escolar.
C questões éticas presentes no cotidiano, relacionando-as às diferentes experiências dos estudantes para a construção de posicionamentos fundamentados.
D comportamentos éticos inadequados, orientando a formulação de condutas socialmente aceitas diante das situações vivenciadas.

QUESTÃO 24

Ao elaborar um plano de aula, o professor pode mobilizar diferentes materiais de acordo com a função que eles desempenham nos processos de ensino e de aprendizagem. Nesse caso, a charge é utilizada como

A referência bibliográfica, possibilitando a fundamentação teórica de questões éticas e sociais.
B recurso didático, associando humor, arte e crítica social à problematização de questões éticas.
C recurso metodológico, associando cultura, expressão narrativa e ludicidade à promoção de valores éticos.
D objeto de conhecimento, possibilitando a problematização de valores éticos compartilhados pela comunidade escolar.

Área livre

Texto para as questões 25 e 26

Com a popularização das ferramentas de inteligência artificial generativa (IAGen) e o uso crescente de imagens manipuladas (deepfakes), as formas de violência praticadas no ambiente escolar têm se ampliado, enquanto os processos de radicalização entre adolescentes se potencializam. De acordo com uma organização não governamental, 16 deepfakes de cunho sexual foram registradas em escolas de dez estados brasileiros entre 2023 e 2025. São vídeos, áudios e imagens extremamente realistas criados com o uso de inteligência artificial que mostram meninas e mulheres dizendo ou fazendo coisas que, na realidade, nunca disseram ou fizeram.

Disponível em: https://jornal.unicamp.br. Acesso em: 16 jun. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 25

Considerando a problemática apresentada no texto, é papel da escola incluir no Projeto Político Pedagógico

A diretrizes que preveem sanções disciplinares para diminuir a misoginia nas redes sociais.
B palestras com especialistas em segurança pública para superar o sexismo nos ambientes digitais.
C ações que problematizem discursos misóginos para enfrentar a violência de gênero nos ambientes digitais.
D atividades de monitoramento técnico para controlar publicações de conteúdos sexistas nas redes sociais.

QUESTÃO 26

Como parte do trabalho pedagógico voltado à educação para o uso responsável das tecnologias digitais, um professor de Ensino Médio seleciona esse texto para discutir os impactos das deepfakes na vida em sociedade. Para compreender as causas desse fenômeno sociológico, o docente propõe a análise

A dos comportamentos das mulheres no ambiente virtual, a fim de relacioná-los à ocorrência desse tipo de violência.
B do funcionamento dos algoritmos das inteligências artificiais generativas, a fim de associá-los às relações assimétricas de poder.
C das formas de produção de conteúdos digitais, a fim de associá-las às transformações tecnológicas contemporâneas.
D das políticas de privacidade das plataformas digitais, a fim de relacioná-las às formas de exposição de conteúdos.

Área livre

QUESTÃO 27

A vivência das pessoas e dos grupos sociais é atravessada por uma multiplicidade de dimensões que interagem de determinada maneira e influenciam suas formas de estar no mundo. A sobreposição desses fatores molda as identidades e as relações sociais, inclusive no que tange às desigualdades que tendem a sofrer, a depender de quem são no mundo.

O reconhecimento da diversidade é tanto um direito de grupos específicos que demandam oferta escolar diferenciada para ter seu direito à educação atendido quanto um direito coletivo, na medida em que integra um projeto democrático de sociedade no qual todas as pessoas têm direito à educação, considerando, em seu desenvolvimento pessoal, diversos pontos de vista, valores e modos de existência.

BRASIL. **Marco Referencial de Equidade na Educação**: documento em construção. Brasília: MEC; Secadi, 2025 (adaptado).

O reconhecimento da diversidade e da garantia do direito à educação consiste em compreender as modalidades educacionais como

A mecanismos de reorganização administrativa dos sistemas de ensino destinados a estruturar práticas pedagógicas e critérios de avaliação entre diferentes contextos escolares.

B formas de flexibilização curricular destinadas a oferecer percursos formativos diferenciados até a superação das desigualdades entre os estudantes.

C instrumentos de atendimento complementar destinados a suprir dificuldades individuais dos estudantes na adaptação ao currículo comum.

D estratégias de organização dos processos de ensino e de aprendizagem destinadas a atender às especificidades de determinados grupos socioculturais.

QUESTÃO 28

O Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi inspirado em uma estrutura teórica e empírica tradicionalmente utilizada e relatada na literatura internacional. O nível socioeconômico (NSE) do estudante está intimamente relacionado ao acesso a recursos e a oportunidades.

BRASIL. **Saeb 2023**: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) – Nota Técnica. Brasília: Inep, 2025 (adaptado).

Considerando a finalidade do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) no planejamento das políticas educacionais, conclui-se que ele pode orientar políticas públicas que demandam

A ações voltadas à redução das disparidades entre redes de ensino, promovendo distribuição equivalente de recursos entre os diferentes sistemas educacionais.

B critérios de alocação de recursos, considerando a heterogeneidade das condições socioeconômicas em que o direito à educação é efetivado.

C definições curriculares para diferentes contextos educacionais, considerando os perfis socioeconômicos dos estudantes no estabelecimento dos objetivos de aprendizagem.

D parâmetros de comparação entre redes de ensino, promovendo classificações de desempenho das escolas nos sistemas de avaliação.

Área livre

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

Um homem foi condenado após discriminar uma professora por realizar atividade pedagógica sobre cultura afro-brasileira em uma escola estadual. Segundo a sentença do juízo da Vara Criminal da cidade, as manifestações extrapolaram eventual divergência sobre métodos pedagógicos e configuraram tentativa de inferiorização de expressões culturais e religiosas específicas. De acordo com os autos, as falas ocorreram durante atividade vinculada ao projeto pedagógico relacionado à Consciência Negra. A acusação sustentou que, embora dirigidas à professora, as manifestações tinham como objetivo discriminar coletivamente pessoas negras e praticantes de religiões de matriz africana.

Disponível em: www.lex.com.br. Acesso em: 26 jul. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

A descolonização do currículo implica conflito, confronto, negociações e produz algo novo. Ela se insere em outros processos de descolonização maiores e mais profundos. Estamos diante de confrontos entre distintas experiências históricas, econômicas e visões de mundo. Nesse processo, a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, para os educadores, para o currículo e para a formação docente.

GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, n. 1, jan.-abr. 2012 (adaptado).

QUESTÃO 29

No que diz respeito às práticas curriculares voltadas à educação das relações étnico-raciais, a descolonização do currículo pressupõe reconhecer que a

A implementação de práticas curriculares voltadas à valorização da história e da cultura afro-brasileira favorece o questionamento de formas de legitimação dos conhecimentos no currículo.

B inserção da história e da cultura afro-brasileira no currículo amplia o repertório cultural da escola e fortalece o reconhecimento da diversidade nas práticas curriculares.

C adoção de práticas pedagógicas relacionadas à história e à cultura afro-brasileira favorece a revisão do currículo e amplia o reconhecimento de diferentes experiências culturais no espaço escolar.

D abordagem das relações étnico-raciais no currículo demanda estratégias institucionais para mediar conflitos e fortalecer a convivência democrática entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.

QUESTÃO 30

No planejamento de práticas pedagógicas comprometidas com a pluralidade religiosa e cultural, a descolonização do currículo implica

A identificar a pluralidade de experiências sociais e culturais no espaço escolar, promovendo adequações na organização curricular e na formação discente.

B revisar perspectivas historicamente marginalizadas na organização curricular, endossando as bases teóricas adotadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

C transformar as relações de poder na produção do conhecimento, reconhecendo a centralidade de perspectivas historicamente dominantes na organização curricular.

D adaptar as práticas sociais da escola, favorecendo o diálogo entre diferentes experiências históricas e culturais na organização curricular.

Área livre

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Neurodiversidade, inclusão e futuro: o desafio de construir uma escola e uma sociedade para todos

Por trás de qualquer estatística estão as histórias de crianças e de adolescentes que enfrentam barreiras diárias – físicas, pedagógicas, comunicacionais e, sobretudo, atitudinais. Estudantes com autismo, TDAH, dislexia, síndrome de Down, deficiência intelectual e outras condições cognitivas continuam a lidar com currículos engessados, avaliações padronizadas e pouca ou nenhuma acessibilidade pedagógica. As escolas, muitas vezes, não dispõem de recursos formativos e estruturais que lhes permitam responder à diversidade humana como regra, e não como exceção.

Construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva exige reconhecer que a diferença faz parte da humanidade. Mais do que classificar pessoas como “neurotípicas” ou “neurodivergentes”, é preciso reconhecer e acolher a pluralidade de modos de aprender, de comunicar e de existir.

MAIA, L. Disponível em: http://marianakotscho.uol.com.br. Acesso em: 3 set. 2026.

TEXTO 2

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é uma abordagem pedagógica fundamentada nos avanços da neurociência, da tecnologia educacional e da psicologia da aprendizagem. O DUA propõe que o ensino seja planejado, desde o início, considerando a variabilidade dos estudantes, em vez de depender de adaptações realizadas posteriormente. Embora ofereça múltiplos benefícios, a implementação do DUA não está isenta de desafios. A formação docente, o tempo destinado ao planejamento, o acesso a recursos tecnológicos e o apoio institucional constituem fatores fundamentais para o seu êxito.

MARTINEZ, G. M. B. et al. The Impact of Universal Design for Learning (UDL) on Inclusive Education: An Analysis of Participation and Academic Performance. **Architecture Image Studies**, v. 6, 2025.

TEXTO 3

“Aulas interativas são ótimas, mas em excesso fazem mal”: o Desenho Universal para a Aprendizagem e a importância de integrar mais tecnologia com interações anônimas no Ensino Superior

Resumo: Este estudo investiga o papel das vozes de estudantes neurodivergentes na formação de experiências educacionais e no engajamento no Ensino Superior. Há uma lacuna significativa na literatura sobre a incorporação das vozes de estudantes neurodivergentes no planejamento curricular no Ensino Superior. Ao integrar elementos do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), este estudo teve como objetivo aprimorar o engajamento cognitivo e emocional entre estudantes neurodivergentes e neurotípicos. Os resultados revelam que as aulas expositivas tradicionais frequentemente careciam de engajamento, enquanto as atividades interativas eram geralmente preferidas. No entanto, o excesso de interatividade, particularmente em discussões em grupo, por vezes se mostrou opressor. Os estudantes neurodivergentes preferiram interações anônimas, mediadas por tecnologia, e tarefas práticas, o que lhes permitiu participar de forma mais efetiva na aprendizagem. Além disso, os estudantes neurodivergentes apresentaram dificuldades de participação e de concentração, especialmente diante da leitura extensa e de explicações verbais prolongadas. Os resultados sugerem que estratégias interativas e mediadas por tecnologia podem favorecer o engajamento e criar ambientes de aprendizagem mais acolhedores para estudantes neurodivergentes. Embora essas estratégias beneficiem todos os estudantes, mostram-se especialmente relevantes para responder às necessidades de neurodivergentes. Nesse sentido, incorporar as vozes dos estudantes ao planejamento pedagógico é fundamental para a construção de experiências de aprendizagem mais inclusivas, acolhedoras e eficazes.

DURGUNGOZ, F. C.; DURGUNGOZ, A. **Higher Education**, n. 89, 2025 (adaptado).

Como integrante da equipe pedagógica de uma escola de Educação Básica, você foi convidado a contribuir para uma formação docente sobre neurodiversidade. Para preparar o encontro, a equipe solicitou a produção de um artigo de opinião destinado aos professores da escola com o propósito de promover uma reflexão sobre os desafios da inclusão e sobre as práticas de ensino voltadas à diversidade dos estudantes.

Em seu artigo de opinião, você deve:

1. apresentar os principais desafios enfrentados para promover uma educação inclusiva;
2. defender a necessidade de superar a centralidade da aula expositiva, a fim de articular diferentes formas de ensinar e de promover a participação de estudantes neurodivergentes; e
3. apresentar uma atividade pedagógica desenvolvendo um conteúdo previsto em seu componente curricular que possibilite múltiplas formas de engajamento dos estudantes.

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Texto para as questões de 31 a 33

A Escola Municipal Quilombo dos Palmares, localizada no bairro Sagrado Coração de Jesus, Zona Sul de Juiz de Fora, realiza o projeto Sala de Leitura, que tem como objetivo desenvolver uma série de ações para que os estudantes vivenciem experiências literárias.

Já foram desenvolvidos diferentes tipos de atividades, como: a Saia de Leitura, em que a contação de histórias é feita para estudantes em fase de alfabetização que se reúnem em cima de uma grande saia de tecido com a professora em seu centro; os projetos de leitura em sala de aula para incentivar o prazer da escrita e da leitura; o bate-papo com uma autora de livros infantis; e a retomada da Biblioteca de Sala, em que livros são levados para as salas de aula e disponibilizados para os estudantes lerem e compartilharem as próprias impressões. A iniciativa se baseia em dois pilares: a literatura como direito e a literatura como forma de "vivermos outras vidas", dos escritores Antonio Candido e Maria Teresa Andruetto.

E. M. Quilombo dos Palmares desenvolve projeto com base no *LêMundo*.
Disponível em: www.pjf.mg.gov.br. Acesso em: 20 maio 2026 (adaptado).

QUESTÃO 31

As atividades apresentadas no projeto Sala de Leitura evidenciam uma perspectiva de letramento literário ao promoverem a

A orientação da figura da professora como responsável pela definição dos sentidos presentes em cada obra literária.
B diversificação de estratégias de mediação para favorecer a autonomia do estudante e a socialização das leituras.
C substituição do currículo formal de Língua Portuguesa por momentos de entretenimento espontâneo.
D sistematização das dinâmicas de contação de histórias para propiciar a equiparação do aprendizado entre as turmas.

QUESTÃO 32

Considerando a articulação entre a literatura como direito e a literatura como forma de "vivermos outras vidas", trabalhada pelo projeto Sala de Leitura, a democratização do acesso ao texto literário no espaço escolar deve

A oportunizar a fruição estética e o direito ao imaginário, respeitando as singularidades dos estudantes.
B relacionar o repertório individual a matrizes estéticas universais, possibilitando a apropriação do patrimônio literário clássico.
C padronizar os roteiros de contação de histórias e as práticas de leitura, salvaguardando a equidade metodológica nos diferentes contextos.
D vincular a formação do acervo à representação identitária local, selecionando as leituras relacionadas à realidade social imediata da comunidade.

QUESTÃO 33

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a articulação entre as práticas de letramento literário e a Teoria Crítica da Educação pressupõe uma prática pedagógica orientada para a valorização

A de recursos didáticos adaptados para o público adulto, visando a inserção dos estudantes na cultura letrada dominante.
B das vivências dos estudantes, articulando a apropriação do código escrito com a leitura da realidade.
C de textos de caráter utilitário, oportunizando o acesso aos bens artísticos e culturais.
D do tempo pedagógico com momentos de leitura, possibilitando a sistematização do ensino da fluidez leitora.

Área livre

Texto para as questões de 34 a 36

Em uma escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais, uma professora do 4º ano desenvolveu um projeto utilizando a cozinha como espaço educativo. Durante a preparação de diferentes receitas, os estudantes mobilizaram conhecimentos, bem como desenvolveram competências relacionadas ao trabalho colaborativo, à resolução de problemas e ao uso de tecnologias digitais, favorecendo a articulação entre teoria e prática. Reconhecendo os resultados obtidos, a equipe gestora discutiu a experiência com o coletivo docente, visando incorporá-la ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

QUESTÃO 34

Ao incorporar essa experiência ao PPP, a equipe gestora prioriza uma organização do trabalho pedagógico que

A mantém a estrutura curricular inicial, direcionando o espaço da cozinha para o cumprimento de atividades complementares no contraturno.

B privilegia o desenvolvimento do projeto em um componente curricular, considerando a relação entre esse componente e os conhecimentos mobilizados nas atividades de culinária.

C promove o planejamento coletivo entre os professores, relacionando, com base em objetivos comuns, os conhecimentos mobilizados nas atividades do projeto aos diferentes componentes curriculares.

D orienta a atuação dos professores por áreas de conhecimento, valorizando, com base nas ações do projeto, as especificidades e os conteúdos de cada componente curricular.

QUESTÃO 35

Como o docente deve mediar as atividades para articular teoria e prática no desenvolvimento do projeto?

A A aula de culinária deve se constituir como espaço de pesquisa, de modo que os conhecimentos sejam problematizados e consolidados pelos estudantes.

B A aula de culinária deve ser desenvolvida extraclasse, de modo que a equipe gestora mantenha a rotina de funcionamento e a organização na cozinha da escola.

C A aprendizagem dos conhecimentos teóricos deve ocorrer previamente, de modo que a aula de culinária seja uma etapa de aplicação dos conteúdos.

D A aprendizagem dos conhecimentos teóricos deve ser desenvolvida de forma sequencial, de modo que a aplicação ocorra em situações análogas.

QUESTÃO 36

Considerando o planejamento e a vivência de práticas investigativas ao longo do projeto, a professora tem como intencionalidade pedagógica

A incentivar a participação dos estudantes, valorizando o trabalho e a tomada de decisão coletivos e a corresponsabilidade nos resultados das atividades.

B priorizar a dimensão prática e a ludicidade, flexibilizando o rigor das avaliações formativas em prol do engajamento dos estudantes.

C integrar o desenvolvimento de competências e o domínio de processos técnicos, preparando os estudantes para as demandas da vida em sociedade.

D descentralizar a gestão da sala de aula, atribuindo ao docente a função de realizar a observação indireta e de registrar as dinâmicas.

Área livre

Texto para as questões 37 e 38



QUESTÃO 37

Para implementar o objetivo 10 do Plano Nacional de Educação (PNE 2026-2036), que trata da Educação Especial Inclusiva, a instituição escolar deve promover

A ações que assegurem o acesso, a permanência e as aprendizagens dos estudantes.
B adaptações curriculares que propiciem a socialização dos estudantes.
C ações que favoreçam o atendimento educacional em classe especial.
D atividades domiciliares até que haja recurso e estrutura adequados.

QUESTÃO 38

Com base nos princípios da Educação Especial Inclusiva, a situação retratada possibilita a compreensão de que a

A matrícula do estudante garante a efetivação da inclusão escolar, ainda que haja barreiras arquitetônicas no ambiente escolar.
B escola pode restringir o acesso do estudante a determinados espaços, até que haja recursos financeiros suficientes para suprimir a barreira arquitetônica.
C responsabilidade pela locomoção do estudante e a retirada da barreira arquitetônica é da família, cabendo à escola garantir o conteúdo pedagógico.
D barreira arquitetônica compromete o direito à participação plena do estudante, cabendo à escola garantir as condições para a inclusão educacional.

Área livre

Texto para as questões 39 e 40

Art. 2º Fica proibido o uso, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou os intervalos entre as aulas, para todas as etapas da Educação Básica.

§ 1º Em sala de aula, o uso de aparelhos eletrônicos é permitido para fins estritamente pedagógicos ou didáticos, conforme orientação dos profissionais de educação.

§ 2º Ficam excepcionadas da proibição do caput deste artigo as situações de estado de perigo, estado de necessidade ou caso de força maior.

Art. 3º É permitido o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais por estudantes, independentemente da etapa de ensino e do local de uso, dentro ou fora da sala de aula, para os seguintes fins:

I. garantir a acessibilidade;
II. garantir a inclusão;
III. atender às condições de saúde dos estudantes;
IV. garantir os direitos fundamentais.

BRASIL. Lei n. 15 100, de 13 de janeiro de 2025. **Diário Oficial da União**, 14 de janeiro de 2025.

QUESTÃO 39

Considerando a implementação da Lei n. 15 100/2025 em uma escola orientada pelos princípios da gestão democrática, a equipe pedagógica deve

A promover o planejamento coletivo com toda a comunidade escolar e elaborar normativas para o uso de tecnologias digitais na escola.
B estabelecer as normativas para o uso das tecnologias digitais na escola e comunicar os professores para a adoção das regras junto aos estudantes.
C atribuir aos professores a definição das regras de utilização das tecnologias digitais em suas turmas para priorizar a autonomia docente.
D consultar os estudantes e a gestão escolar sobre o uso de tecnologias digitais na escola para definir formas de monitoramento.

QUESTÃO 40

Considerando a Lei n.15 100/2025 e a perspectiva da tendência pedagógica Crítico-Social dos Conteúdos, uma sequência didática que aborde as tecnologias digitais deve pressupor

A a análise de conteúdos digitais e a reprodução das informações estudadas.
B a interpretação de diferentes linguagens e a análise da inter-relação dos conteúdos com a realidade.
C o registro de informações e a padronização das formas de apresentação das produções estudantis.
D a utilização autônoma dos recursos digitais e a elaboração de produções individuais sobre os temas estudados.

Área livre

Texto para as questões de 41 a 43



No parque de uma escola de Educação Infantil, a professora convida algumas crianças para brincarem no tanque de areia. Uma criança de 3 anos e 7 meses aceita o convite e, atentamente, observa como a professora explora os materiais disponíveis. Começa a encher uma forma e a desenformar, como se estivesse fazendo um bolo. Quando percebe que a areia está seca, a criança vai até a torneira, pega água em um recipiente e despeja no tanque de areia. Após jogar a água, vai cavando e colocando areia na forma até perceber que está cheia, tornando o desenformar desafiador. Depois de várias tentativas, mostrou-se curiosa para ver o que tinha acontecido. Ao levantar a forma, viu que seu "bolo" saiu inteiro. Com um sorriso no rosto, disse à professora: "Vamos brincar de novo?".

GARCIA, R. G. R. M.; ICHIAMA, G. T. M.; CAMARGO, A. R. O. Mini-histórias: narrativas poéticas do cotidiano de bebês e crianças pequenas na escola da infância. **Zero-a-Seis**, n. 48, jul.-dez. 2023 (adaptado).

Área livre

QUESTÃO 41

Considerando as especificidades da docência na Educação Infantil e a cena retratada, a ação da professora objetiva favorecer

A a presença do adulto como secundária ao processo de aprendizagem, haja vista que o brincar com elementos da natureza deve ser pautado pela espontaneidade e pela ausência de intervenções.

B uma prática docente pautada na antecipação e na prescrição das etapas da ação infantil, possibilitando que as crianças sigam as instruções e evitem o erro no manuseio dos materiais.

C a postura do adulto como prioritária na observação do ambiente, uma vez que a intervenção deve ocorrer nos casos em que há uma demanda direta por parte das crianças.

D uma prática fundamentada na intencionalidade pedagógica, evitando posturas invasivas que invalidem a autonomia infantil ou incorram no abandono pedagógico.

QUESTÃO 42

Ao registrar a experiência, a professora observa aspectos que envolvem o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com as diretrizes normativas da avaliação na Educação Infantil, a situação ocorrida no parque possibilita à professora

A aplicar testes psicomotores após a brincadeira, com o intuito de classificar as aprendizagens das crianças ocorridas durante a atividade.

B construir planilhas de verificação durante a brincadeira, com o intuito de monitorar e de comparar as aprendizagens entre as crianças.

C produzir documentação pedagógica por meio de diferentes registros, a fim de acompanhar e de interpretar os processos de aprendizagem.

D registrar as cenas por meio de fotografias e de filmagens, a fim de identificar os comportamentos socialmente inadequados.

QUESTÃO 43

Uma das crianças da turma é público da Educação Especial Inclusiva e apresenta hipersensibilidade sensorial ao toque na areia. Qual é a prática pedagógica inclusiva coerente com os documentos norteadores para a Educação Infantil?

A Encaminhar a criança para a sala de atendimento educacional especializado, para que ela realize uma atividade que substitua a do tanque de areia.

B Incentivar a criança a manusear a areia, para que ela supere a barreira sensorial pela exposição contínua ao estímulo.

C Disponibilizar materiais adequados às especificidades da criança, para que ela participe da brincadeira com os colegas.

D Orientar a criança a observar a turma, para que ela possa resguardar a própria integridade física e bem-estar.

Texto para as questões 44 e 45

Sopa

O que que tem na sopa do neném?
Será que tem espinafre?
Será que tem tomate?
Será que tem feijão?
Será que tem agrião?
É um, é dois, é três

O que que tem na sopa do neném?
Será que tem farinha?
Será que tem balinha!?
Será que tem macarrão?
Será que tem caminhão?!
É um, é dois, é três

PERES, S.; TATIT, P. Disponível em: www.palavracantada.com.br. Acesso em: 28 jul. 2026.

QUESTÃO 44

Considerando a musicalização na Educação Infantil e a letra da canção *Sopa*, a proposta pedagógica que explora a linguagem musical e as diversas formas de expressão das crianças é aquela que apresenta a

A reprodução de uma sequência de movimentos sincronizados à música, valorizando a precisão na expressão corporal e a relação entre ritmo e movimento.
B criação musical articulada com a organização da rotina pedagógica, visando a regularidade rítmica e a valorização da música como linguagem.
C exploração da música por meio de diferentes modos de produção sonora, criando variações rítmicas com a voz, o corpo e os objetos do cotidiano.
D apreciação sensível da canção para posterior registro escrito, relacionando a letra da canção com imagens e desenhos pertinentes ao tema.

QUESTÃO 45

Na perspectiva da musicalização na Educação Infantil, a letra da canção *Sopa* deve ser explorada com o objetivo de

A articular as vivências a diferentes situações relacionadas à alimentação, favorecendo a construção progressiva de hábitos saudáveis.
B associar os nomes dos alimentos presentes na letra da canção às diferentes propriedades nutricionais, possibilitando a ampliação de vocabulário.
C instigar a construção de sentidos pelas crianças, propiciando a vivência de diferentes linguagens.
D relacionar a letra da canção aos elementos organizadores da rotina escolar, estimulando as crianças a cantarem em diferentes momentos.

Texto para as questões 46 e 47

Cabe reiterar a afirmação da ilustradora tcheca Kveta Pacovska: "Um livro ilustrado é a primeira galeria de arte que uma criança visita".

BORTONCELLO MUNHOZ, E. M.; BROCCHETTO RAMOS, F. **O livro ilustrado como obra de arte**: diálogos em museu desmiolado (adaptado). Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br. Acesso em: 28 jul. 2026.

QUESTÃO 46

Qual objetivo contempla, em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular, uma ação pedagógica voltada às práticas literárias em uma turma de pré-escola?

A Promover a experimentação estética e lúdica com base na leitura de livros de literatura.
B Proporcionar a atividade de aquisição de escrita com base no uso de livros literários.
C Oferecer atividades de sistematização do código de escrita com base na leitura de livros de literatura.
D Propor atividades de desenhos com base na observação das ilustrações de livros literários.

QUESTÃO 47

Considerando a Base Nacional Comum Curricular e a promoção de práticas literárias na Educação Infantil, uma ação pedagógica a ser utilizada com bebês é a

A contação de diferentes histórias, para valorizar a repetição e a memorização das informações.
B livre manipulação de livros infantis, para criar poemas e narrativas.
C leitura de histórias infantis, para priorizar a recontagem e a organização de roteiros.
D exploração de um repertório literário variado, para estimular a imaginação e a expressividade.

Área livre

Texto para as questões de 48 a 50

A avaliação diagnóstica focaliza a instrução, por meio da localização do ponto de partida mais adequado, a fim de determinar se o estudante tem certos comportamentos ou habilidades de entrada como pré-requisitos para a consecução dos objetivos da unidade planejada. A avaliação formativa propicia o ajuste de percursos pela modificação das ações e pela ampliação da variabilidade didática no cotidiano da sala de aula. Por sua vez, a somativa ocorre no encerramento dos processos de ensino e de aprendizagem.

HADJI, C. A. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ArtMed, 2001 (adaptado).
BLOOM, B.; HASTINGS, T.; MADAUS, G. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983 (adaptado).

QUESTÃO 48

Uma professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental percebeu que os estudantes apresentavam níveis muito diferentes de leitura e de escrita. Diante disso, reorganizou seu planejamento com o objetivo de retomar os conteúdos, acompanhando continuamente o desenvolvimento da turma ao longo das aulas. Essa prática corresponde à avaliação

- **A** diagnóstica, pois, ao acompanhar a aprendizagem, identifica os conhecimentos prévios.
- **B** formativa, pois, ao acompanhar a aprendizagem, reorganiza a condução das práticas pedagógicas.
- **C** formativa, pois, ao acompanhar a aprendizagem, certifica os estudantes com base no desempenho.
- **D** diagnóstica, pois, ao acompanhar a aprendizagem, organiza os estudantes de forma classificatória.

QUESTÃO 49

Após analisar os resultados da primeira prova no início do ano letivo, a professora verificou que parte dos estudantes não apresentava a aprendizagem esperada.

Considerando a função principal da avaliação diagnóstica, a professora deve

- **A** estruturar o planejamento e retomar os conteúdos nos quais os estudantes apresentaram maior dificuldade.
- **B** reaplicar o instrumento avaliativo e considerar os resultados obtidos na nova aplicação.
- **C** registrar os resultados da avaliação e manter o planejamento previsto para o bimestre seguinte.
- **D** reorganizar os instrumentos de avaliação e aplicar as atividades de revisão para a turma.

QUESTÃO 50

Além das avaliações formativa e diagnóstica, a professora pode realizar a avaliação somativa, que se caracteriza por

- **A** acompanhar o percurso de aprendizagem dos estudantes, permitindo ajustes nas estratégias pedagógicas conforme as necessidades identificadas.
- **B** reunir informações sobre os conhecimentos dos estudantes antes do início de uma etapa de formação, orientando a definição das ações pedagógicas.
- **C** verificar o conjunto de aprendizagens alcançado pelos estudantes, fazendo um balanço das aquisições ao término de uma etapa de formação.
- **D** promover situações de aprendizagem diversificadas, possibilitando aos estudantes a análise do próprio desempenho e o estabelecimento de metas pedagógicas.

Área livre

Texto para as questões de 51 a 53

Na letra de canção *Cio da Terra*, composta por Chico Buarque e Milton Nascimento em 1977, o solo é retratado como fonte de fertilidade, como neste trecho: "Afagar a terra / Conhecer os desejos da terra / Cio da terra, a propícia estação / E fecundar o chão".

O fragmento faz menção ao preparo do solo para a semeadura e aos conhecimentos necessários para o cultivo agrícola. Assim como um ser vivo, o solo apresenta momentos de maior fertilidade, nos quais as sementes encontram condições mais favoráveis para germinar em uma nova estação de plantio. Nesse contexto, a compostagem desempenha um papel fundamental.

WARNAVIN, L. W.; WITT, N. **Cio da Terra**: compostagem, fertilidade e conservação do solo. Disponível em: https://neomondo.org.br. Acesso em: 2 jun. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 51

Uma professora organizou um projeto relacionando os saberes tradicionais ao manejo técnico do solo como ponto de partida para discutir a articulação entre cultura e ciência. Para que essa discussão se efetive como prática pedagógica coerente com a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e com os princípios da Educação do Campo, a mediação docente deve

A compreender a compostagem como prática sociotécnica construída no território, fortalecendo a autonomia das comunidades campesinas, a sustentabilidade e a soberania alimentar.

B reconhecer os processos de decomposição da matéria orgânica e de ciclagem de nutrientes, priorizando a construção de conceitos científicos para explicar o funcionamento dos fenômenos naturais às comunidades campesinas.

C analisar tecnologias agrícolas contemporâneas de manejo do solo, incluindo práticas de fertilização e de controle de produtividade para avaliar a inovação técnica na eficiência dos sistemas de cultivo.

D promover práticas de educação ambiental centradas na gestão dos resíduos e na mudança de hábitos de consumo, enfatizando a responsabilidade social na redução dos impactos ambientais no cotidiano.

QUESTÃO 52

Para utilizar a letra da canção em uma atividade pedagógica alinhada ao desenvolvimento sustentável, a professora deve

A articular o texto aos fundamentos científicos da compostagem, relacionando o ciclo da matéria orgânica à compreensão histórica e geográfica do contexto local.

B investigar as transformações históricas das práticas agrícolas brasileiras, enfatizando a modernização da produção rural e os impactos sobre o uso do solo.

C priorizar a criação de uma horta no espaço escolar, relacionando a adoção de bons hábitos de alimentação à manutenção de uma vida saudável.

D subsidiar a montagem de uma composteira escolar, enfatizando os procedimentos técnicos de separação dos resíduos e o controle do processo de decomposição.

QUESTÃO 53

Ao planejar um projeto de compostagem inspirado na letra da canção *Cio da Terra*, a equipe pedagógica de uma Escola do Campo envolve moradores, agricultores e organizações do entorno, articulando conhecimentos científicos e saberes locais sobre o uso e a conservação do solo.

Um projeto alinhado a uma perspectiva de sustentabilidade integrada ao território deve

A estabelecer contratos com empresas locais para realizar a compostagem na escola e adotar procedimentos para gerenciar os materiais coletados na comunidade.

B promover ações que favoreçam o intercâmbio de experiências sobre o cuidado e o manejo técnico do solo e a produção de alimentos para fortalecer a comunidade.

C organizar campanhas educativas, oficinas e eventos para divulgar práticas de compostagem e responsabilizar a comunidade sobre a redução dos resíduos.

D desenvolver experimentos sobre a decomposição da matéria orgânica para possibilitar a compreensão de processos biológicos da compostagem.

Texto para as questões de 54 a 56

TEXTO 1

Imaginário popular

No reisado
Na ciranda
No imaginário popular
Na vaquejada, na batucada
No alto do Bumba Meu Boi Bumbá
Morte e Vida Severina
Casa Grande e Senzala
Auto da Compadecida
Ariano Suassuna e João Cabral
São páginas, retratos dessa vida
João Grilo, Cancão de Fogo
Padre Ciço e Lampião
[...]
É frevo, é manguebeat
Maracatu e Pastoril
Luiz Gonzaga é folclore
É cultura do Brasil
É frevo, é manguebeat
Maracatu e Pastoril
Luiz da Câmara Cascudo
É cultura do Brasil

MONTEIRO, A. **Imaginário popular**. [S.l.]: [s.n.], 2020.

TEXTO 2

Com base na letra da canção *Imaginário popular*, o pedagogo, junto à equipe docente, organiza uma sequência didática para estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades exploram as referências culturais presentes na letra da canção por meio de diferentes linguagens e áreas do conhecimento. Em momentos distintos, os estudantes analisam manifestações artísticas e culturais, identificam elementos da cultura popular, pesquisam autores e personagens mencionados na canção e produzem roteiros de dramatização. Por fim, elaboram um mapa cultural coletivo que reúne os conhecimentos construídos ao longo das atividades.

Área livre

QUESTÃO 54

Para implementar a sequência didática apresentada no Texto 2 em uma perspectiva interdisciplinar, a proposta pedagógica deve

A incluir a pesquisa biográfica na organização das ações pedagógicas, considerando as demais atividades como complementares.

B justapor atividades de diferentes áreas do conhecimento, tratando-as como etapas que se somam na elaboração do produto coletivo.

C articular diferentes áreas de conhecimento, favorecendo a construção de sentidos sobre a identidade cultural do território.

D concentrar a produção de conhecimento na localização geográfica, utilizando a letra da canção como elemento introdutório.

QUESTÃO 55

Na sequência didática, um grupo de estudantes da EJA elaborou um roteiro e dramatizou um encontro no qual diferentes personagens da letra da canção debatiam sobre os modos de vida ali retratados. Na perspectiva do ensino de Artes, uma prática educativa considerada coerente com essa modalidade deve

A organizar os conhecimentos históricos em torno de uma atividade lúdica, abordando os aspectos teóricos do folclore nordestino.

B utilizar a linguagem teatral para a valorização e a ampliação do repertório cultural dos estudantes, articulando a produção escrita à reflexão crítica sobre a realidade social.

C direcionar o trabalho para o aperfeiçoamento da dicção e da desenvoltura cênica, priorizando a fluidez leitora das falas previstas no roteiro.

D substituir a análise literária das referências citadas por um debate em grupo, enfatizando a reflexão crítica sobre a realidade.

QUESTÃO 56

Ao utilizar a letra da canção como recurso didático em uma aula de Língua Portuguesa para explorar o campo artístico-literário, a sequência didática favorece o desenvolvimento de habilidades relacionadas à fruição na medida em que possibilita utilizar a letra da canção como recurso para

A relacionar as obras e os personagens aos seus contextos históricos e estéticos em atividades de leitura.

B estudar obras e manifestações culturais em atividades de leitura independentemente da sequência didática.

C identificar as obras, os autores e os personagens presentes no texto em atividades de leitura propostas em sala de aula.

D ampliar a experiência estética e de produção de sentidos com base nas referências culturais presentes na letra da canção.

Texto para as questões de 57 a 59

Um professor do 4º ano do Ensino Fundamental desenvolveu um trabalho sobre a reincidência de doenças anteriormente erradicadas no Brasil em decorrência da diminuição das taxas de vacinação infantil. Como procedimentos avaliativos, adotou uma prova escrita, uma autoavaliação e uma atividade de intervenção prática. Na prova escrita, um pequeno número de estudantes demonstrou compreender conceitos relacionados à vacinação e estabeleceu relações entre a imunização e a prevenção de doenças causadas por vírus e bactérias. No processo autoavaliativo, a maior parte dos estudantes relatou dificuldades para compreender esses conceitos. Já na atividade de intervenção, na qual deveriam elaborar ações de conscientização para a comunidade escolar, poucos apresentaram propostas viáveis; enquanto a maioria teve dificuldades para transformar os conhecimentos aprendidos em ações práticas.

QUESTÃO 57

Considerando as dificuldades de parte dos estudantes, qual estratégia pedagógica deve ser adotada pelo professor?

A Formular listas de exercícios e ampliar a periodicidade dos testes escritos.
B Organizar os estudantes por níveis de aprendizagem e desenvolver aulas expositivas.
C Identificar as principais dificuldades e reorganizar a abordagem didática.
D Reforçar a apropriação conceitual e priorizar instrumentos de avaliação subjetivos.

QUESTÃO 58

A diversidade de instrumentos avaliativos deve

A sinalizar os resultados do processo pedagógico por meio de respostas de verificação objetiva.
B permitir o agrupamento classificatório para orientar a enturmação dos estudantes.
C reconhecer os estudantes proficientes por meio de processos qualitativos de equiparação das aprendizagens.
D considerar a relação entre os aspectos qualitativos e quantitativos para reorganizar o processo pedagógico.

QUESTÃO 59

A situação apresentada no texto permite concluir que a autoavaliação deve possibilitar

A comparar as defasagens de aprendizagem dos estudantes durante as atividades práticas.
B identificar a apreensão conceitual dos estudantes durante as atividades escritas.
C compreender o percurso de aprendizagem dos estudantes durante o processo pedagógico.
D classificar o domínio dos conteúdos pelos estudantes durante as atividades teóricas.

Área livre

Texto para as questões de 60 a 62

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade

EVARISTO, C. **Poemas de recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

QUESTÃO 60

Considerando os espaços sociais e as trajetórias geracionais representados no poema, uma prática pedagógica que contempla o letramento literário na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e articula a linguagem literária à ampliação do repertório reflexivo dos estudantes consiste em

A favorecer a interpretação com base nas experiências da autora para atribuir sentido ao texto literário.
B identificar os recursos linguísticos utilizados para representar diferentes vozes e experiências femininas.
C associar a superação do silenciamento histórico à construção identitária e à participação social dos estudantes.
D relacionar as experiências das personagens para identificar conteúdos históricos transmitidos aos estudantes.

QUESTÃO 61

Com base no poema, uma prática interdisciplinar que aborda os contextos sociais no Brasil deve

A exemplificar as situações históricas por meio dos elementos do texto.
B identificar os recursos linguísticos empregados na construção de sentidos do texto.
C apresentar os marcos históricos referentes à escravização no Brasil em uma linha do tempo.
D analisar a trajetória de vida das mulheres, a ocupação do território e a produção das desigualdades.

QUESTÃO 62

Ao utilizar o poema em uma turma da EJA para refletir com os estudantes sobre as desigualdades sociais e a exclusão, um professor deve considerar o(a)

A estudo das referências culturais dominantes para a produção de textos, utilizando características artísticas que se associem ao gênero literário poema.
B registro fotográfico de um sarau poético, produzindo um mural que represente a vivência no evento.
C ampliação das formas de expressão dos estudantes, por meio de rodas de conversa que ampliem as habilidades socioemocionais.
D leitura crítica do poema por meio da articulação entre as histórias de vida dos estudantes e o exercício da cidadania.

Texto para as questões 63 e 64

Entre os jovens de 14 a 29 anos do país, 8,7 milhões não haviam completado o Ensino Médio em 2024 por terem abandonado a escola sem concluir essa etapa ou por nunca a terem frequentado.

Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta.
Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br. Acesso em: 28 jul. 2026.

QUESTÃO 63

Atenta à conjuntura apresentada no texto, a equipe gestora de uma escola da Educação Básica iniciou a revisão do planejamento pedagógico. Considerando a relação entre gestão escolar, planejamento pedagógico e defesa do direito à educação, a ação coerente com os princípios da gestão democrática consiste em reorganizar

A estratégias de reforço escolar e recursos, a fim de ampliar mecanismos institucionais de monitoramento e de estabelecer metas de desempenho da unidade escolar.

B tempos e práticas pedagógicas, a fim de articular ações de permanência escolar com a participação da comunidade e de incorporar os indicadores sociais ao planejamento.

C procedimentos de avaliação institucional, a fim de especificar mecanismos de responsabilização pelos resultados e de priorizar indicadores de rendimento escolar.

D fluxos de gestão pedagógica, a fim de fortalecer protocolos administrativos de acompanhamento e de unificar estratégias curriculares entre as turmas.

QUESTÃO 64

Qual ação deve ser prevista em um projeto de investigação que parta da realidade descrita no texto e que colabore com a formação crítica dos estudantes?

A Reproduzir as análises de dados estatísticos presentes nos materiais consultados ao longo do projeto, a fim de calcular os índices de evasão escolar.

B Comparar informações sobre desempenho escolar e desigualdades sociais obtidas em diferentes notícias, a fim de classificar os estudantes segundo suas condições socioeconômicas.

C Examinar os históricos escolares dos estudantes, a fim de identificar aqueles com maior risco de evasão escolar.

D Analisar a relação entre desigualdades sociais e fluxo escolar, a fim de construir coletivamente diferentes interpretações sobre o direito à educação.

Área livre

Texto para as questões de 65 a 67

Joaci Reis conversa com o tempo. Marinheiro experiente, ele leva e traz as crianças que moram nas ilhas de Paraty (RJ) para a Escola Municipal João Apolônio dos Santos Pádua, onde também estudou quando criança. De leme em mãos, olha para o céu e sabe que, se tem nuvem rabo de galo lá no alto, vai chover em três dias. Mas se baixar, é para hoje. Disso depende seu trabalho e a segurança das vidas que ele transporta. Os saberes mobilizados por Joaci fazem parte da etnometeorologia: a ciência que estuda o conhecimento popular sobre o tempo e o clima, inserida em um contexto cultural e desenvolvida ao longo de vários anos de observação popular sobre o mesmo ambiente.

Em uma turma multisseriada de crianças de 4 a 12 anos, a professora de Língua Portuguesa da unidade notou a riqueza dos saberes de Joaci e fez uma proposta para ele e sua filha, Joice, que ajuda a cuidar das crianças no barco: criar um projeto pedagógico de letramento em etnometeorologia com base nesses conhecimentos.

MATUOKA, I. **Professora promove letramento a partir de etnometeorologia em Paraty (RJ)**. Disponível em: https://educacaointegral.org.br. Acesso em: 4 jun. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 65

Na perspectiva desse projeto, uma prática pedagógica orientada pelo reconhecimento da pluralidade das vivências da comunidade e pela simetria entre diferentes matrizes de conhecimento caracteriza-se pela

A transposição funcional das experiências para a sala de aula, promovendo a consolidação do aprendizado escolar.
B valorização do diálogo intercultural no currículo, considerando saberes tradicionais na compreensão dos fenômenos ambientais.
C contextualização de saberes locais como ponto de partida pedagógico, promovendo a apropriação sistemática do conhecimento científico.
D identificação dos saberes meteorológicos, articulando conhecimentos científicos e práticas pedagógicas em sala de aula.

QUESTÃO 66

Considerando os pressupostos da concepção emancipatória da educação, a proposta da professora apresenta uma prática educativa que

A promove um diálogo entre a cultura local e o conhecimento científico, reconhecendo o segundo como função da escola.
B favorece o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, sobrepondo a realidade comunitária ao currículo.
C sistematiza os conhecimentos práticos como recurso de exemplificação didática, reforçando as competências previstas no currículo.
D preserva o patrimônio imaterial do território, possibilitando a perpetuação das tradições locais na comunidade escolar.

QUESTÃO 67

Para superar a dimensão técnica do ensino e promover uma leitura propositiva da realidade, esse projeto deve conceber os conhecimentos como

A construções sócio-históricas que devem ser problematizadas pelos sujeitos em diferentes contextos.
B habilidades práticas que devem ser aplicadas na resolução de problemas socioeconômicos enfrentados pela comunidade.
C patrimônios culturais que devem ser preservados para a definição da identidade local.
D componentes curriculares que devem ser contextualizados com base em saberes científicos.

Área livre

Texto para as questões de 68 a 70

No muro lateral de uma escola pública localizada próxima a um Centro de Referência de Assistência Social (Cras), há um painel colorido em estilo grafite. No centro da imagem, uma jovem negra, vestindo o uniforme da escola, está sentada no chão com um caderno no colo. Da ponta de seu lápis, não saem letras isoladas, mas raízes realistas que se espalham pelo asfalto e se conectam às rachaduras da calçada. Dessas rachaduras, brotam folhas verdes e flores feitas de letras, notas musicais e rostos da comunidade local, como vendedores ambulantes, idosos e operários. Ao fundo, os muros cinza da escola parecem rachar para dar passagem à luz do sol.

QUESTÃO 68

Inspirada no grafite, uma pedagoga que atua no Cras propôs um projeto de sarau literário com moradores em uma praça do bairro, abordando a memória do território como espaço educativo. Uma ação pedagógica alinhada ao planejamento desse projeto é realizar uma produção de texto para

A encaminhá-los à escola para avaliação da escrita.
B compará-los com modelos literários selecionados pela pedagoga.
C ampliar o repertório cultural dos participantes a partir de obras literárias reconhecidas.
D partilhar vivências e saberes da comunidade.

QUESTÃO 69

Considerando a arte descrita no mural, um professor planeja uma sequência didática para uma turma da EJA.

Qual ação pedagógica se alinha a uma prática educativa crítica voltada à diversidade dos sujeitos?

A Ampliar a competência escritora para preparar os estudantes para o mercado de trabalho.
B Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a poesia periférica brasileira para produzir um fichamento.
C Evidenciar as diferenças entre registro linguístico e valor estético nas produções escritas dos estudantes.
D Perceber a relação dialógica entre as demandas da vida em sociedade e a construção de conhecimentos na escola.

QUESTÃO 70

Ao observar com os estudantes o painel descrito no texto, uma professora do 1º ano do Ensino Fundamental solicita que cada discente escolha um dos elementos representados na obra para compartilhar histórias e vivências relacionadas à imagem escolhida. Com base nos relatos, organiza os próximos percursos de aprendizagem da turma.

Considerando os fundamentos que orientam a autonomia e a participação discente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essa prática é adequada porque utiliza os relatos para

A identificar conhecimentos prévios relacionados aos elementos representados no painel e orientar a seleção dos conteúdos escolares previstos para a turma.
B fundamentar os registros avaliativos nas manifestações de aprendizagem dos estudantes e relacionar tais manifestações aos padrões de desenvolvimento da linguagem esperados para a faixa etária.
C reconhecer os estudantes como sujeitos capazes de atribuir sentidos construídos a partir do painel e incorporar as interpretações deles ao trabalho pedagógico.
D identificar diferentes níveis de habilidades socioemocionais e promover ações voltadas ao fortalecimento da convivência e da socialização no ambiente escolar.

Área livre

Texto para as questões de 71 a 73

O Decreto n. 11 784/2023 estabelece as diretrizes nacionais para a valorização da cultura hip-hop, reconhecendo cinco elementos estruturantes: o disc jockey (DJ), o breaking, o mestre de cerimônias (MC), o grafite e o conhecimento. Em consonância com esse decreto, a Portaria MEC n. 297/2026 instituiu o Programa Escola Nacional de Hip-Hop H2E, com a finalidade de promover a inovação curricular e a integração dessas linguagens como instrumentos didático-pedagógicos na Educação Básica. O H2E fortalece a diversidade de saberes e o protagonismo juvenil ao reconhecer tanto os conhecimentos científicos quanto os conhecimentos tradicionais, os populares e os periféricos como conteúdos legítimos dos currículos escolares. O conhecimento é compreendido como a dimensão que promove a construção da consciência social e identitária, fundamentada nas leituras de mundo, na apropriação do conteúdo científico como direito e na valorização da memória coletiva dos sujeitos nos territórios.

QUESTÃO 71

Em conjunto com docentes de Artes, uma pedagoga desenvolve um projeto para o Ensino Fundamental e planeja atividades envolvendo o grafite como uma linguagem que amplia as possibilidades de expressão, buscando reconhecer os saberes produzidos pelos estudantes. Qual ação pedagógica concretiza essa proposta?

A Empregar o grafite na valorização estética dos espaços internos da escola, utilizando referências de arte urbana de artistas reconhecidos.

B Promover a produção de painéis de grafite, pautando-se em narrativas e em pesquisas sobre os contextos culturais vivenciados pelos estudantes.

C Organizar oficinas de grafite voltadas à renovação visual de espaços coletivos da escola, orientando as produções pelo calendário de eventos institucionais.

D Desenvolver reproduções de obras consagradas de grafite, preservando as características técnicas e estéticas dos estilos originais.

QUESTÃO 72

Com base no Programa H2E, um professor de uma turma da EJA organiza uma sequência didática que integra Ciências e Artes com recursos digitais relacionados ao elemento DJ. Essa integração possibilita aos estudantes

A selecionar trilhas sonoras e organizá-las em listas temáticas de reprodução, criando um ambiente propício para os estudos.

B investigar o funcionamento dos equipamentos, relacionando os modos de operação desses equipamentos a conceitos científicos relativos à manipulação do som.

C mapear trilhas sonoras digitais, articulando conhecimentos científicos à vivência de diferentes linguagens na interpretação e na representação de fenômenos da natureza.

D elaborar apresentações multimídia sobre ecossistemas locais, organizando as informações coletadas durante uma pesquisa de campo.

QUESTÃO 73

Com o objetivo de promover a autoria dos estudantes em relação às próprias experiências, uma professora da EJA desenvolve um projeto pedagógico alinhado ao Programa H2E e fundamentado na linguagem do MC. Ao criar rimas, esses estudantes devem relacionar tais experiências

A às cronologias e aos acontecimentos históricos.

B aos processos históricos e às questões sociais.

C às obras de artistas famosos e à experimentação de recursos estéticos.

D aos diferentes estilos do rap e aos recursos poéticos, rítmicos e performáticos.

Área livre

Texto para as questões 74 e 75

O menino que carregava água na peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.
A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos irmãos.
A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.
O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.
A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até infinitos.
Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na peneira.
Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.
No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.
O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.
E começou a fazer peraltagens.
Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.
A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida toda.
Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus despropósitos!

BARROS, M. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Leya, 2010.

QUESTÃO 74

Partindo das possibilidades do poema para pensar a infância como etapa marcada pela imaginação, o planejamento pedagógico na Educação Infantil deve priorizar

A experiências diversificadas que favoreçam as interações, a criação de diferentes formas de expressão e a produção de sentidos com base nas próprias vivências.
B atividades dirigidas que estimulem a funcionalidade das ações infantis, a percepção do erro durante as práticas cotidianas e a adequação das condutas às situações vivenciadas.
C práticas preparatórias que ampliem o contato com a escrita, o desenvolvimento de habilidades leitoras e a familiarização com conteúdos escolares.
D ações diretivas que possibilitem a observação da realidade, a exploração de fenômenos naturais e a identificação de características dos elementos presentes no cotidiano.

QUESTÃO 75

Uma professora da Educação Infantil propôs uma atividade que mobilizasse a ludicidade no trabalho pedagógico com o poema. Qual prática se relaciona a esse objetivo?

A Organizar uma coleção de materiais para registrar as características observáveis com apoio da professora.
B Recontar o poema por meio de encenações para criar novas narrativas e novos personagens com as crianças.
C Selecionar registros fotográficos de fenômenos naturais para apoiar a formulação de hipóteses pelas crianças.
D Realizar movimentos estabelecidos pela professora para representar corporalmente as situações descritas no poema.

Área livre

QUESTÃO 76

Na avaliação dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, a professora apresentou a seguinte questão:



ALÉM DO COMPUTADOR, WILLIAM TEVE MAIS UMA SURPRESA. ELE GANHOU

☐ UMA CÂMERA.

☐ UMA FESTA.

☐ UM ABRAÇO.

☐ UM CHAPÉU.

Disponível em: www.gov.br/inep. Acesso em: 27 ago. 2026.

Considerando a atividade e os processos cognitivos demandados, qual habilidade é avaliada por meio dessa questão?

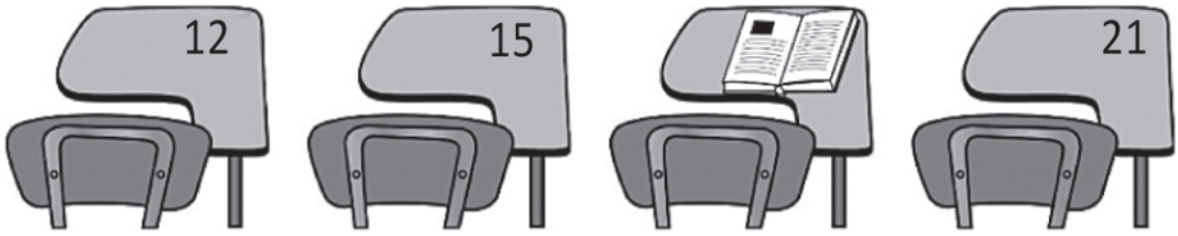
A Localizar informações explícitas na superfície do texto, uma vez que a resposta correta está nos balões de fala dos personagens.
B Inferir informações em textos multimodais, exigindo a interpretação conjunta das linguagens verbal e não verbal.
C Decodificar o texto escrito, considerando a imagem um elemento ilustrativo na construção de sentidos no texto.
D Interpretar a linguagem não verbal, dado que os aspectos verbais do texto pouco contribuem para a resolução da questão.

Área livre

QUESTÃO 77

A atividade apresentada na figura foi aplicada a estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental:

Em uma sala de aula, as cadeiras estão organizadas em ordem crescente, de forma a seguir um padrão. O livro está escondendo um dos números.



Faça um X no quadradinho do número que está embaixo do livro.

☐ 16

☐ 17

☐ 18

☐ 19

Disponível em: www.gov.br/inep. Acesso em: 27 ago. 2026.

Na perspectiva do pensamento algébrico, o professor utiliza essa atividade para avaliar se os estudantes

A reconhecem a sequência de números naturais em ordem crescente, por meio de adição, para determinar o número ausente, o que os possibilita identificar que esse número ocupa qualquer posição entre 15 e 21.

B realizam a contagem unitária em ordem crescente, ao acrescentarem uma unidade a cada termo da sequência, o que os possibilita identificar o número imediatamente posterior.

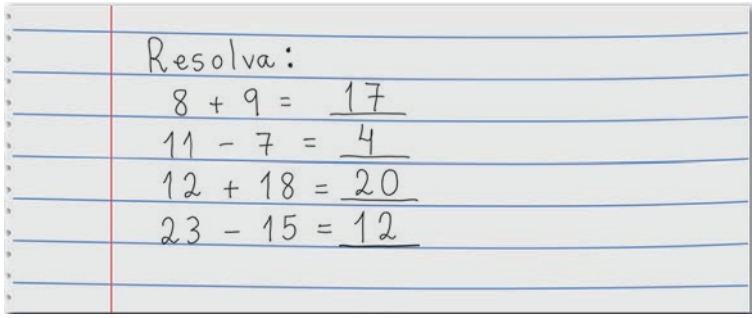
C percebem o padrão de variação entre os termos, por meio de adição ou de subtração, para determinar o número oculto, o que os possibilita inferir o elemento ausente em uma sequência numérica ordenada.

D identificam dezenas e unidades nos numerais apresentados, ao analisarem sua composição, o que os possibilita reconhecer a representação escrita de números de dois algarismos.

Área livre

QUESTÃO 78

Em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, a professora escreveu a atividade de matemática no quadro para ser copiada e respondida pelos estudantes. O exercício envolvia cálculos de adição e de subtração. As respostas de um estudante foram:



Ao analisar os equívocos nos cálculos de adição e de subtração de números naturais, na perspectiva do processo de desenvolvimento do pensamento numérico, é possível considerar que o estudante

A realiza a contagem por agrupamentos, mas ainda não compreende os significados das operações de adição e de subtração dos números naturais.

B manipula os números de modo flexível, mas ainda não compreende as propriedades do campo dos números naturais.

C demonstra destreza na resolução dos algoritmos dessas operações, mas ainda não compreende o valor posicional dos algarismos.

D emprega estratégias de cálculo, mas ainda não compreende o princípio de troca do sistema de numeração decimal e sua relação com as operações.

QUESTÃO 79

Em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, um professor propôs uma sequência didática fundamentada na perspectiva pedagógica de Paulo Freire. Inicialmente, promoveu uma leitura coletiva do texto para discutir os diferentes sentidos atribuídos à escola pelos estudantes. Na etapa seguinte, eles registraram, por escrito, relatos sobre aprendizagens construídas na escola. Ao final, o professor sistematizou aspectos linguísticos presentes nos textos produzidos, explorando relações entre oralidade, leitura e escrita.

Essa perspectiva é explicitada quando

A utiliza o texto literário como elemento motivador para o ensino da escrita pelo professor, favorecendo a construção progressiva de competências comunicativas e o domínio das convenções linguísticas.

B reconhece os conhecimentos curriculares como ponto de partida para a aprendizagem da escrita, estabelecendo relações entre vivências pessoais, práticas discursivas e conhecimentos sistematizados pela escola.

C organiza situações de aprendizagem com ênfase no desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, atribuindo ao professor a centralidade no processo de construção do conhecimento e de gestão do ensino.

D promove o diálogo sobre as experiências dos estudantes e a produção escrita sobre a realidade vivenciada, compreendendo a linguagem como prática de leitura crítica do mundo e de produção de sentidos.

Área livre

QUESTÃO 80

Relatórios recentes publicados pela Unesco indicam que, em diversos contextos educacionais, o uso de plataformas digitais – inclusive aquelas que incorporam inteligência artificial – concentra-se, predominantemente, em atividades voltadas à repetição de conteúdos e à memorização de informações, em detrimento do desenvolvimento de competências cognitivas mais elaboradas, tais como a capacidade de análise de informações, a resolução de problemas, o pensamento crítico e a construção conceitual do conhecimento.

BRASIL. **Referencial para desenvolvimento e uso responsáveis de inteligência artificial na educação**. Brasília: MEC, 2026.

No contexto da escola, a adoção de plataformas digitais com inteligência artificial (IA) deve pautar-se na intencionalidade formativa, com objetivos pedagógicos explicitamente definidos e alinhados aos resultados de aprendizagem previstos nos currículos, de forma que a incorporação da tecnologia

(A) sirva como acréscimo instrumental às práticas pedagógicas, priorizando a ampliação do acesso a conteúdos e a plataformas digitais disponíveis.

(B) atue como recurso central das práticas pedagógicas, favorecendo a automatização das decisões didáticas e a personalização dos conteúdos.

(C) favoreça o planejamento e a avaliação contínua do processo educativo, considerando os impactos pedagógicos e organizacionais.

(D) amplie o repertório e a funcionalidade de ferramentas educacionais, priorizando atividades mnemônicas na fixação dos conteúdos.

Área livre

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

Área livre